

Teatro
de 4 a 8 Junho 2011

Três Homens Sós

Um espectáculo de André Murraças

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Texto, encenação, cenografia e figurinos André Murraças

Elenco Suzana Borges, Anabela Brígida, Vítor d'Andrade e André Patrício

Desenho de luz Zé Rui **Maquagem e cabelos** Joana Ísfer **Fotografia** Alípio Padilha

Produção Bruno Reis para a Metamorfose

Coreografia "Your Easy Lovin' Ain't Pleasin' Nothin'" Pedro Mascarenhas **Costureira** Lurdes Vaz

Construção do cenário João Paulo Araújo **Co-Produção** Metamorfose/Culturgest

Agradecimentos Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional Dona Maria II, Teatro Maria Matos, Teatro Praga, Marina Preguiça Ribeiro, Pedro Ramos, Cândida Murraças, Aurélio Gomes, Rodrigo Pratas **Apoio** Geraldine

De Sáb 4 a Qua 8 de Junho · 21h30 (dias 4, 6, 7, 8) · 17h (dia 5)

Pequeno Auditório · Duração aproximada: 2h30 · M16

Num texto inspirado em três argumentos de cinema, André Murraças revisita as obras de Paul Schrader *American Gigolo*, *Light Sleeper* e *The Walker*. O espectáculo recupera as histórias das personagens dos filmes mantendo o tema dos "lonely men" que habita esta trilogia e explora o isolamento, a prostituição e o envelhecimento no masculino, em ambientes citadinos nocturnos cheios de perigos e desilusões amorosas. As narrativas seguem um gigolô de luxo que se apaixona por uma das suas clientes, um homem imerso no mundo da droga e rodeado de fantasmas do passado e um acompanhante de um grupo de senhoras da aristocracia, envolvido involuntariamente num crime. Três histórias da condição humana no vasto cenário da cidade. A cidade racista, homofóbica,

plástica, sedenta, violenta, falsa, hipócrita e decadente. Mas também um lugar onde é possível encontrar o amor, apesar de tudo. Pode ser Nova Iorque, Los Angeles ou Washington. Pode ser Lisboa.

André Murraças

Nasceu em 1976. É Licenciado em Realização Plástica do Espectáculo, da Escola Superior de Teatro e Cinema, e acabou com distinção o Master of Arts in Scenography da Hogeschool voor de Kunsten, em Utrecht, na Holanda. Teve ainda formação com Jorge Silva Melo, David Harrower, William Forsythe, Thomas Lehmen, Jan Ritsema e Rebecca Schneider.

Foi encenador, dramaturgo, cenógrafo e intérprete de *Sex Zombie – a vida de Veronica Lake*, *Um Passeio, Hollywood*, *More of a Man*, *One Night Only – uma rádio-conferência*, *Um Marido Ideal*, *Louis Lingg*, *Pour Homme*, *Swingers*, *As Peças Amorosas* e *As Palavras São o Meu Negócio*.

Escreveu também as peças *Todas as noites a mesma noite*, *Film Noir*, *Os Inconvenientes*, *CinemaScope* e *O Espelho do Narciso Gordo*. Concebeu ainda os espectáculos *Lisboa – o que o turista deve ver*, *Experiência Variações* e *Untitled – uma peça para galeria*, com a Cassefaz. Colaborou com os encenadores Carlos Afonso Pereira, Pedro Gil e Pedro Wilson. No cinema foi dirigido por João Pedro Rodrigues.

Ganhou por três vezes o prémio O Teatro na Década do CPAI e representou Portugal por duas vezes na Bienal de Jovens Criadores da Europa e Mediterrâneo. Trabalhou como redactor publicitário e, actualmente, é guionista para televisão. Colabora com diversas revistas e jornais, e tem peças de teatro editadas pela 101 Noites e Bicho-do-Mato. Em Julho representará Portugal no Obrador d'estiui, na Sala Beckett, em

Barcelona, num seminário de dramaturgia orientado por Simon Stephens. Em Setembro encenará um texto sobre Cândida Branca Flor.

Suzana Borges

É licenciada em Filosofia. Enveredou pela representação, tendo realizado estágios com Rudy Shelley e Lin Britt, do Old Vic Bristol School, Markert e Eva Winkler, do RDA de Berlim, e Marcia Haufrecht do Lee Strasberg Theatre Institute. Representou variados autores, entre eles Bertolt Brecht, Samuel Beckett, Tennessee Williams, Frank Wedekind, Whitehead, Beth Henley, J.B. Priestley, José Luís Peixoto, Irene Lisboa ou Cecília Meireles. Foi dirigida por encenadores como João Canijo, Caldeira Pires, Osório Mateus, Rui Madeira, João Lagarto, Fernando Heitor, Fernanda Lapa, Manuel Cintra, João Lourenço ou Diogo Dória. Encenou *Uale – não posso encontrar*, de José Luís Peixoto e Adília Lopes e criou vários espectáculos, como *A Vida Não é Literatura*, de Irene Lisboa, além de recitais literários, em que também participou, divulgando a obra de Emily Dickinson, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, Luís de Camões ou Sophia de Mello Breyner. No cinema participou em filmes de Ana Luísa Guimarães, José Nascimento (*Repórter X e Tarde Demais*), Rosa Coutinho Cabral, Benoît Jacquot, Luís Vidal Lopes, António de Macedo (*Emissários de Khalom*), João Mário Grilo (*O Processo do Rei e A Falha*), Daniel Schmid, Raoul Ruiz, Mário Gamus, João Botelho (*Quem és Tu?*, *Tráfico*, *A Mulher*

Que Acreditava Ser Presidente dos EUA e O Fatalista), Maurizio Sciarra, Fernando Matos Silva, Fernando Lopes (*Lá Fora*), Rui Simões, João César Monteiro (*Vai e Vem*), entre outros.

Anabela Brígida

Frequentou o curso de Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema e o curso de representação do IFICT. Frequentou ainda outros cursos, dos quais destaca o curso de Commedia Dell'Arte com direcção de António Fava, o curso de Teatro Musical na Central School of Speech and Drama e o curso de Representação no Lee Strasberg Studio. Em teatro foi dirigida por Paulo Matos, Ávila Costa, Sandra Faleiro, Francisco Salgado, José Peixoto, Juvenal Garcês, Alfredo Pires, André Murraças, Carlos Afonso Pereira, João Lourenço, José Boavida, António Simão, Paulo Pinto, Rafaela Santos, Bruno Bravo e Adriano Luz. No cinema trabalhou com Rita Nunes, Manuel Mozos, António Borges Correia, Marta Pessoa, entre outros. Em televisão destaca as participações na telenovela *Amanhecer* (elenco fixo), nas séries *Diário de Maria* (elenco fixo) e *Jornalistas*, no documentário ficcionado *Cinema Português nos Anos 20* realizado por Jorge Queiroga e no Clube Amigos Disney como apresentadora.

Vítor d'Andrade

Estudou na École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq 2000/2002.

Trabalhou com o Teatro da Garagem e foi dirigido pelos encenadores Martim Pedroso, Pedro Gil e Luis Miguel Cintra, no Teatro da Cornucópia.

André Patrício

Licenciou-se em 2009 pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Estreou-se como actor em 2005 com António Pires. Em 2008 trabalha com o Teatro Aberto em *Rock'n'roll* de Tom Stoppard, encenação de João Lourenço e já em 2009, também no Teatro Aberto, é encenado por Sofia de Portugal em *Tu e Eu* de Friedrich Waechter. Foi ainda dirigido por André Murraças, Carlos Pessoa, Francisco Camacho, Nuno Cardoso, João Brites, Sílvia Real e Diogo Infante. Em cinema destaca-se o trabalho com os realizadores Rita Nunes, Werner Schroeter e Jérôme Cornuau. Em televisão trabalhou com os realizadores António José Correia, Artur Ribeiro, Atillio Riccò, Hugo Sequeira e André Cerqueira.

Zé Rui

Nasceu em 1974 em Almada. É desde 2006 Director Técnico do Teatro Municipal Maria Matos em Lisboa. Foi coordenador de Palcos em Faro Capital Nacional de Cultura. Ocupou o cargo de director técnico do Teatro Taborada em Lisboa de 2003 a 2005. Até 2000 liderou o departamento técnico dos Artistas Unidos e de 1999 a 2002 fez a direcção técnica do Teatro Meridional. Foi ilumi-

nador e director técnico da Companhia de Dança de Almada, onde iniciou a sua carreira em 1991, como técnico de iluminação.

Joana Ísfer

É maquilhadora profissional *freelancer*. Concluiu em 2006 o Curso de Caracterização e Maquilhagem na Escuela Superior De Imagen Personal em Barcelona. Exerce sua actividade em produções de teatro, televisão, vídeo e fotografia.

Alípio Padilha

Nasceu em 1972 em Penacova. cursou Fotografia na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, Movimento de Expressão Fotográfica, Instituto Português de Fotografia. Trabalha acima de tudo como fotógrafo de espectáculo, sendo actualmente o fotógrafo residente do Teatro Nacional D. Maria II, trabalhando ainda regularmente com o Teatro Praga, A Tarumba - Teatro de Marionetas e Grupo de Teatro A Nova. Membro fundador da Associação Among Others, com os actores Diogo Bento e Inês Vale. Na música, destaca os trabalhos com Sérgio Godinho, JP Simões e projecto Feedback. Em moda trabalha como fotógrafo da marca aforestdesign de Sara Lamúrias. Em eventos, no Festival IndieLisboa 2007, FIMFA Lx 10, Projecto Marginal ou Cais Sodret Cabaré. Desenvolve ainda projectos de fotografia de autor no contexto do colectivo

The Portfolio Project coordenado por Susana Paiva. Expôs no MUDE Museu de Moda e Design, Galeria Round The Corner e Galeria da Direcção Geral de Administração da Justiça. Colabora com os projectos Geraldine Lisboa e La Belle Bombshell Workshops.

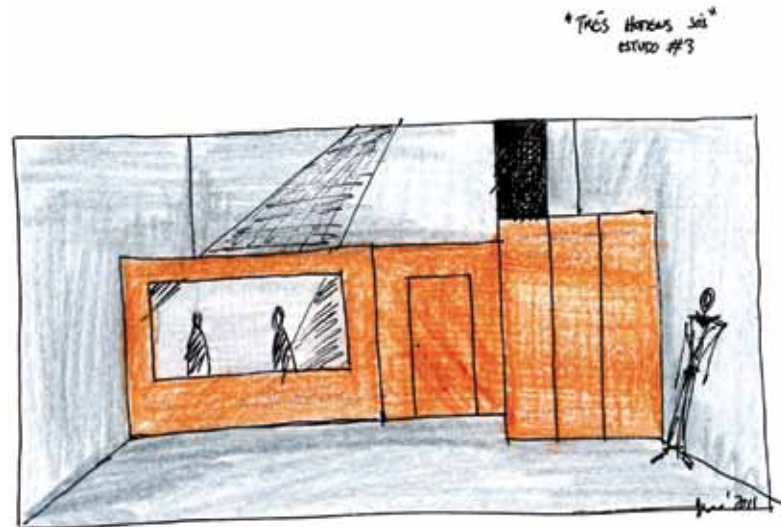
Bruno Reis

É licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa e frequentou o Curso de Gestão e Produção de Artes do Espectáculo do Forum Dança. Entre 2006 e 2008 fez, a nível independente, produção executiva para o actor Miguel Simões e para a coreógrafa e bailarina Marisa Flamino. Colaborou com a Transforma a.c. no Festival A8 Artes em Curso. Fez a pré-produção, acompanhamento e avaliação do acervo e mostras de artes visuais das Galerias MicroArte e ArteIN. É, desde Outubro de 2009, produtor executivo d'A Tarumba - Teatro de Marionetas, para quem produziu os espectáculos *Mironescópio: A Máquina Do Amor* (2009) e *O Sonho De Uma Noite de Verão* (2010). É produtor executivo do FIMFA Lx - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas de Lisboa. Desde 2010, com a Metamorfose Total - Associação Cultural, produziu os espectáculos *Sex Zombie - a vida de Veronica Lake* (de André Murraças, 2010) e *Trava ou Destrava Línguas* de Anabela Brígida e Carla Bolito (2010).

Pedro Mascarenhas

Formado pela Escola de Dança do Conservatório Nacional, integrou a Companhia Nacional de Bailado (CNB) em 1996, onde é, actualmente, bailarino Corifeu, tendo dançado quase todo o seu repertório em papéis de destaque. Entre eles papéis nos bailados clássicos *Romeu e Julieta* (Benvólio) e *D. Quixote* (Sancho Pança/Gamache). Destaca-se ainda os papéis em coreografias de Georges Balanchine, William Forsythe, Anne Teresa de Keersmaeker, Marco Cantalupo, Olga Roriz, Madalena Victorino e Francisco Camacho. No

âmbito de *workshops* da CNB coreografou *Refúgios* (1999), *Passagens* (2001) e *O Quadro* (2003). Participou no musical *West Side Story* com direcção de Filipe La Féria segundo coreografia de Jerome Robbins (2008) e coreografou *Um Dia Dancei, Só Dancei Um Dia* de Daniel Gorjão (2010, Teatro Nacional D. Maria II/Festival de Teatro de Almada).



Metamorfose

www.metamorfoseonline.com

2011

Três Homens Sós, encenação André

Murraças

Trava ou destrava Línguas, encenação

Anabela Brígida e Carla Bolito

2010

Sex Zombie - a vida de Veronica Lake,

encenação André Murraças

2009

Film Noir, encenação André Murraças

2008

Terroristas, criação Carlos Afonso Pereira

2007

um Estado permanente de David Hare,
encenação Carlos Afonso Pereira

One Night Only - uma rádio-conferência,
encenação André Murraças

*More of a Man (Um Marido Ideal + Pour
Homme)*, encenação André Murraças

Hollywood, encenação André Murraças

2006

Shopping and Fucking de Mark Ravenhill,

encenação Carlos Afonso Pereira

peça amorosa # 30 - shoes by gucci,

encenação André Murraças

Via Dolorosa de David Hare, encenação

Carlos Afonso Pereira

2005

Fausto Morreu de Mark Ravenhill,

encenação Carlos Afonso Pereira

Um Marido Ideal, encenação André

Murraças

2004

Pour Homme, encenação André

Murraças

Via Dolorosa, encenação Carlos Afonso
Pereira

My Zinc Bed de David Hare, encenação

Carlos Afonso Pereira

Good Girls, (produção Zut!, co-produção

metamorfose) criação de Inês Jacques

2003

Via Dolorosa, encenação Carlos Afonso

Pereira

Swingers, encenação André Murraças

2002

as peças amorosas, encenação André

Murraças

The Blue Room de David Hare,

encenação Carlos Afonso Pereira

2001

*words are my business/as palavras
são o meu negócio*, encenação André

Murraças

as peças amorosas, encenação André

Murraças



Por detrás da cortina: a caixa mágica



Visita encenada Qua 15, Qui 16 Junho
Qua 20, Qui 21, Sex 22 Julho
Grande Auditório · 17h15 (15 e 16 Junho;
20 e 21 Julho) 13h00 e 17h15 (22 Julho)
Duração: 1h00 · M6

Concepção e apresentação Paulo Ramos
Interpretação e co-criação Leonor Cabral e Tiago Cadete
Desenho de luzes Horácio Fernandes e Paulo Ramos
Direção de cena Horácio Fernandes e José Manuel Rodrigues
Montagem e operação de luz Fernando Ricardo, Nuno Alves e Álvaro Coelho
Montagem e operação de efeitos cénicos Alcino Ferreira, Artur Brandão e Álvaro Coelho
Efeitos de som e vídeo Américo Firmino, Paulo Abrantes e Tiago Bernardo
Produção Serviço Educativo

O público entra na sala e senta-se. A luz velada da plateia e o conforto das poltronas fazem-no relaxar. Abrem programas e conversam. Então as luzes baixam, fazendo silenciar o auditório.

A cortina de boca abre-se, permitindo espreitar para o mundo do artifício: o palco. Os actores levam o espectador a sentir-se próximo dessa ilusão, levam-no a mergulhar na história e a esquecer o real. O público fica com a sensação de que aquele novo mundo que se revela em cena é o seu mundo.

Não podiam estar mais enganados. O encenador mostra apenas aquilo que quer, conduzindo o olhar de quem vê. Nos bastidores, uma série de mecanismos cénicos, de equipamentos de luz e som, tornam possível o imaginário. Fora das luzes da ribalta, os técnicos de palco materializam as ideias dos criadores. Por detrás dos panejamentos e cenários há uma máquina de ilusões: a caixa de palco.

Por detrás da cortina: a caixa mágica é uma visita técnica guiada encenada em que, num curto espectáculo, serão mostrados diversos efeitos cénicos: voos, aparições de sub-palco, neve, trovoada... Terminado o espectáculo, o público sobe ao palco e os efeitos serão repetidos e explicados. Os espectadores poderão tomar o lugar dos actores, colocar questões e conhecer os bastidores.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado
Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes
Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos
Pietra Fraga

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos
Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira
Rita Duarte *estagiária*

Publicações

Marta Cardoso
Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo *chefe*

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira
Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho
Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes
Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo

Apoio:

GERALDINE